



## Sonetos

BATISTA CEPELOS

Poeta paulista, desencarnou no Rio de Janeiro, em 1915, atribuindo-se a suicídio o encontro do seu corpo entre pedras de uma rocha, na rua Pedro Américo. Esta versão parece confirmar-se agora nestes sonetos. Olavo Bilac, ao prefaciá-  
-lhe *Os Bandeirantes*, exalta-lhe o estro espontâneo, original e simples.

### I

Eu fui pedir à Natureza, um dia,  
Que me desse um consolo a tantas dores;  
Desalentado e triste, pressenti-a  
Cansada e triste como os sofredores.

Encaminhei-me à porta da Agonia,  
Corroído por chagas interiores,  
Buscando a morte que me aparecia  
Como o termo anelado aos dissabores,

Desvendando esse trágico segredo  
Que a alma decifra, pávida de medo,  
Com ansiedade e temores dos galés...

Mas ah! que atroz remorso me persegue!  
Choro, soluço, clamo e ele me segue  
Nesse abismo que se abre ante os meus pés.

### II

Ninguém ouve na Terra esse lamento  
Da minha dor imensa, incompreendida,  
Nas pavorosas trevas desta vida  
Em que eu julgava achar o Esquecimento.

Tenebrosa, essa noite indefinida,  
Cheia de tempestade e sofrimento,  
No país do Pavor e do Tormento  
Onde chora a minha alma engeuecida.

Onde o não-ser, a paz calma e serena,  
Que me traria o bálsamo a esta pena  
Interminável, rude, dolorosa?

Ninguém! Uma só voz não me responde!  
Sinto somente a treva que me esconde  
Na vastidão da noite tormentosa...

### III

Sirva-vos de escarmento a dor que trago  
Na minha alma infeliz e sofredora,  
Este padecimento com que pago  
O desvio da estrada salvadora.

Aqui sòmente ampara-me esse vago  
Pressentimento de uma nova aurora,  
Quando terei os bens, o brando afago  
Da Luz, que está na dor depuradora.

Agora, sim! depois de tantos anos  
De tormentos, em meio aos desenganos,  
Espero o sol de novas alvoradas

De existências de pranto e de miséria,  
Para beber no cálix da matéria  
As essências das dores renegadas!

## Rimas de outro mundo



BELMIRO BRAGA

Nasceu a 7 de Janeiro de 1870, em Juiz de Fora, Minas, e aí desencarnou em 1937. Iniciou-se na vida comercial e foi, depois, notário público. Poeta, comediógrafo e jornalista nato. Popularizou-se, sobretudo, pela singeleza e espontaneidade da sua musa. Era membro de realce da Academia Mineira de Letras, da qual foi um dos fundadores. Chamaram-lhe — "Rouxinol Mineiro".

### I

Ceguei feliz ao meu porto,  
Estou mais moço e mais forte,  
Encontrei paz e conforto  
Na vida, depois da morte.  
Eis as rimas de outro norte,  
Que escreve o poeta morto.